

REFLEXÕES SOBRE DEMANDAS PARA O RETORNO PRESENCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19 NOS RELATOS DE PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Bruno Bueno de Castro Setti¹; Eduardo Fraga de Almeida Prado²; Enzo Banti Bissoli³; Vagner Ferreira Lima Junior⁴; Marcos Vinicius de Araújo⁵; Luiz Renato Rodrigues Carreiro⁶

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie – brunosetti@gmail.com

²Universidade Presbiteriana Mackenzie – eduardo.prado@mackenzie.br

³Universidade Presbiteriana Mackenzie – enzo.bissoli@mackenzie.br

⁴Universidade Presbiteriana Mackenzie – vagner20016@gmail.com

⁵Universidade Presbiteriana Mackenzie – marcosaraujo@mackenzie.br

⁶Universidade Presbiteriana Mackenzie – renato.carreiro.mack@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o cenário atual de enfrentamento da pandemia no setor da educação a partir das demandas dos professores e suas necessidades, frente ao retorno às atividades presenciais no ensino fundamental no Estado de São Paulo, em meio ao contexto da pandemia da COVID-19. A educação no Brasil, assegurada pela constituição como um direito social (BRASIL, 1988) antes da pandemia já era desafiada pelo contexto histórico de desigualdade e vulnerabilidade nos territórios nacionais. Seguindo dados do IBGE (2019), por exemplo, no período pré pandemia era possível estimar que 23% dos jovens entre 15 e 29 anos não estudavam ou trabalhavam, sendo que quase metade deles não havia completado o ensino fundamental. Além disso, uma grande fragilidade do sistema era a gestão e valorização profissional dos professores. Confrontar esse contexto de adversidade com o impacto que a pandemia promoveu no sistema educacional nacional, bem como a dificuldade imposta à adaptação da rotina das famílias e demais membros das comunidades escolares levou ao enfrentamento de dificuldades na manutenção das aulas e atividades de aprendizagem cotidianas. Em estudo de revisão de literatura sobre a educação na pandemia, Oliveira et al (2021) apontam que no contexto nacional havia a necessidade de entender melhor a experiência que estudantes e professores estavam enfrentando durante esse período. Mesmo reconhecendo o pouco material encontrado sobre esse contexto, os autores descrevem a preocupação com uma possível parada total da educação e o ensino fundamental na rede pública, devido às condições de infraestrutura da rede em grande parte do país e, sobretudo em polos com grande concentração de estudantes, como São Paulo, onde as escolas da rede pública contam com números de alunos e alunas superiores às ferramentas acessíveis para prática escolar e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Desse modo, o objetivo do presente projeto de extensão foi levantar e analisar as demandas dos professores com relação às suas necessidades frente ao retorno às atividades presenciais no ensino fundamental frente ao contexto da pandemia da covid-19.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho faz parte de um projeto de extensão universitária intitulado “Desafios do retorno às atividades presenciais no ensino fundamental na pós-pandemia: Levantamento de demandas e implementação de ações de promoção

acadêmica e de saúde”. Neste estudo, para levantar as demandas dos professores frente ao retorno às atividades presenciais no ensino fundamental, foi realizado um questionário online produzido e distribuído pelos próprios pesquisadores com 18 questões de múltipla escolha e sete perguntas abertas. O Questionário foi contruído por meio da ferramenta google forms e iniciava com uma explicação do teor do questionário, sua função, objetivos, tempo médio de duração e um termo de consentimento livre esclarecido somente após submissão do aceite era possível ter acesso as perguntas. A partir desse momento o instrumento pode ser dividido tematicamente em 3 eixos: O primeiro se relaciona com o perfil dos participantes e seu contexto de trabalho e contou com perguntas que visavam identificar qual nível de formação, em qual nível da educação trabalhavam; se no ensino público ou privado, ou ambos, qual região, qual a carga horária de trabalho dos professores e suas condições de saúde do professor (por exemplo, se já contraiu COVID-19, se já foi vacinado, como percebeu sua saúde mental no período). O segundo eixo relacionado a percepções e experiências de trabalho durante a pandemia, composto por perguntas que visavam observar o relato das condições de trabalho, como se sentiram no período, se o contexto melhorou ou piorou a saúde mental, como se adaptaram a esses recursos. E por fim, o terceiro referente ao retorno as aulas presenciais (objetivo da discussão do presente trabalho). Nesse eixo haviam perguntas que abordavam expectativas do professor, como se sentia diante dessa possibilidade, se observava suporte, se sentia pressionado nesse contexto, os receios em relação ao retorno entre outras. Terminada a parte das perguntas era apresentada uma mensagem de agradecimento, bem como a opção de registro de contato por meio do qual os pesquisadores se comprometeram a enviar os resultados e contribuições da pesquisa. Os dados foram categorizados em função das respostas abertas e tratados em termo de frequência e porcentagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário, divulgado via grupos de internet e e-mails, contou com 892 professores, onde 73,8% tinham experiência no exercício da docência maior ou igual a dez anos e, sua maior parte (53,6%) com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu trabalhando na rede pública municipal (72,6%). Houve uma representação de 59 municípios de todo o estado de São Paulo, incluindo Embu das Artes (35,9%), São Paulo (32,9%) e Taboão da Serra (15,1%), Barueri (1,6%). Pela participação no questionário, pode-se verificar quais os anseios em relação ao retorno de atividades presenciais, podendo ser elencados pontos principais para serem trabalhados. A maior parte dos docentes (78,8%) relatam algum nível de desconforto, sendo o principal motivo preocupação a com contaminação do novo coronavírus, tanto para se contaminar (69,7%), quanto de contaminar alunos (56,1%) ou familiares (75,3%). Verificou-se também a preocupação dos professores sobre como os alunos estarão em relação ao aprendizado (32,7%) e em relação aos aspectos emocionais (47,6%) e comportamentais (24,2%), com respostas do tipo: “Seria importante um suporte para trabalhar o emocional do aluno depois de tanto tempo afastado a escola”, “Acho que o emocional é o principal ponto em que preciso de ajuda”. Ao serem questionados sobre a necessidade de ajuda/suporte para o retorno às aulas presenciais, a maior parte (59,4%) relatou que sentia necessidade de auxílio. Dentre os que responderam que sim, esse auxílio envolvia necessidade de auxílio com relação ao suporte emocional do professor (37,9%), do aluno (6,2%), pedagógico (46,0%) e de segurança sanitária (47,9%). Exemplos dos relatos são

exemplificados a seguir: Emocional aluno “Ajuda emocional tanto pra mim (pessoal) quanto dos alunos que estão muito mais sensíveis e com problemas emocionais e comportamentais.” Emocional professor “Acho que o emocional é o principal ponto em que preciso de ajuda”; “Ajuda emocional primeiramente, para lidar com minhas próprias angústias e poder auxiliar nas angústias dos estudantes”; “Necessito de um treinamento psicológico, para me fortalecer mentalmente e também ter suporte ou técnicas para acolher os alunos no retorno as aulas.” Pedagógico: “Auxílio pedagógico para estruturar, organizar e repensar a minha prática diante do novo cenário”; “Suporte pedagógico para lidar com as defasagens dos alunos e compreensão do acúmulo de atividades com as atividades presenciais e remotas”. Segurança sanitária “Vacinação e segurança sanitária na Unidade Escolar”; “Suporte material suficiente para prevenções como máscara, álcool em gel, material de limpeza e suporte psicológico”; “Os equipamentos de segurança tanto pra mim e para todos que estão no ambiente escolar.”

A marca desse fenômeno da vulnerabilidade social é relevante para o atual cenário e o presente estudo. O termo vulnerabilidade social tem origem nas discussões acerca dos direitos humanos, como é o caso da educação, mas passa a partir da década de 1990 a ter seu uso ampliado para as áreas da saúde, por exemplo, e que atravessa o campo da pandemia (GUARESCHI et al, 2007; MONTEIRO, 2012; UNESCO, 2019a & 2019b). Apesar de observarmos diferentes usos do conceito em questão, é importante destacar duas características do termo, atualmente tão importante inclusive para definição de políticas públicas. A primeira se refere a uma compreensão mais difundida da vulnerabilidade que se refere ao aumento, ou exposição a fatores de risco que a população descrita nessa situação passa a conviver, isso pode ser observado em diferentes contextos, desde situações de infecções, como no caso do novo corona vírus, até a fenômenos violência doméstica. Além disso, a segunda característica a ser destacada é que um a pessoa em condição de vulnerabilidade social passa a ter de enfrentar circunstâncias que sabotam seu desenvolvimento saudável (PRATI, COUTO & KOLLER, 2009). Diante dessas circunstâncias é possível afirmar a relevância e até urgência em compreender, por meio dos professores e suas experiências, quais os principais pontos de desafio no retorno das atividades nas escolas e se estes pressionam ainda mais o contexto de vulnerabilidade social que muitas famílias têm enfrentado neste período.

4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho conclui-se que os professores reconhecem 1- a necessidade de que haja suporte para retomada das atividades presenciais, especialmente para impedir propagação do vírus com cuidados básicos de distanciamento, higienização do espaço, uso de máscaras; 2- para lidarem com as suas próprias questões emocionais e com as dos alunos frente às perdas ocorridas na dapandemia e 3- a necessidade de apoio pedagógico para lidar com um novo cenário onde há diferenças de aprendizagem entre os alunos, dificuldades comportamentais, sociais e emocionais em função do longo período longe do convívio escolar coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUARESCHI, N; et al. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. Estudos e pesquisas em psicologia, 2007, 7.1: 20-30.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019, IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

MONTEIRO, S. O marco conceitual da vulnerabilidade social. Sociedade em Debate, 2012, 17.2:

OLIVEIRA, W. A., ANDRADE, A. L. M., SOUZA, V. L. T., MICHELI, D., FONSECA, L. M. M., ANDRADE, L. S., ... & SANTOS, M. A. (2021). COVID-19 pandemic implications for education and reflections for school psychology. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, 23(1), 1–26. doi:10.5935/1980-6906/ePTPC1913926

PRATI, L; COUTO, M; KOLLER, S. Famílias em vulnerabilidade social: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. Psicologia: teoria e pesquisa. Vol. 25, n. 3 (set./dez. 2009), p. 403-408, 2009.

UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade em educação**. Paris. 2019a. Acessado em: 06 jul 2021: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/singleview/news/a_guide_for_ensuring_inclusion_and_equity_in_education_in_po/).

UNESCO. **Manual para medição de equidade na educação**. Paris. 2019b. Acessado em: 06 jul 2021: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/handbook_on_measuring_equity_in_education_in_portuguese/).